

Educação midiática e a formação de professores no Brasil: o que há na literatura acadêmica?

Kamylla da S. de A. Gomes (IC)¹, Juliana Maria Sampaio Furlani (PQ)¹

¹Universidade Federal de Itajubá

Palavras-chave: Desinformação. Educação midiática. Era digital. Cultura digital.

Introdução

Desde os avanços tecnológicos do século passado, hoje estamos no que convencionou-se chamar de Era Digital, na qual a sociedade é caracterizada pela popularização da internet. O meio digital tornou-se um ambiente natural para a sociedade, principalmente entre as crianças e os jovens, pois a comunicação se tornou mais rápida e o entretenimento mais moderno como por exemplo, a televisão, os vídeos, os jogos de computador, o celular e a internet. Essa última, principalmente, pois através dela é muito usado as redes sociais.

Na pandemia, o uso das mídias digitais aumentou ainda mais e pôde-se perceber que a internet e as mídias sociais influenciaram bastante a sociedade, já que foi um momento em que a população era bombardeada com informações e, infelizmente, com as notícias falsas.

A grave situação sanitária em que se transformou a COVID-19 gerou o afastamento social e um uso intensivo da internet, das mídias e das redes sociais. O meio digital facilitou a geração e a divulgação de informações e opiniões como, por exemplo, o acesso do público a mídias digitais e sociais confiáveis como fonte de informação. Entretanto, permitiu também uma intensa propagação de notícias falsas (BARCELOS; MUNIZ; DANTAS; COTRIM; CAVALCANTE; FAERSTEIN, 2021).

A facilidade de acesso a dispositivos digitais que permitem o recebimento, o armazenamento, a edição e a distribuição de conteúdos audiovisuais e o declínio do uso das mídias tradicionais pelos jovens como fonte de informação, em comparação com outras plataformas da internet, torna-se uma preocupação com as consequências de desinformação para a vida social.

Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016, metade dos jovens de 16 a 24 anos apontavam a internet como o veículo mais usado para consumir notícias (na faixa de 16 e 17 anos, 51%; na de 18 a 24 anos, 50%). Porém, ao mesmo tempo em que o uso das redes sociais da internet se consolida entre os jovens, a informação veiculada por esses meios nem sempre é confiável (CHAVES, MELO, 2019).

A partir disso, educação midiática surgiu e é um termo que se refere ao processo de ensinar a sociedade a ser crítica e consciente em relação ao consumo da mídia social. E isso inclui a compreensão de como a mídia digital funciona, como ela é produzida e distribuída, e como ela pode influenciar nossas opiniões e comportamentos.

Como diferenciar fatos de opiniões? Como produzir e compartilhar mensagens com responsabilidade? Lidar com esses obstáculos altera profundamente nossa ideia de alfabetização. Não basta ler o que chega às nossas mãos. É preciso interpretar intenção, autoria e contexto. É preciso dominar as ferramentas e as linguagens que nos permitem ter voz nesse ambiente (EDUCAMÍDIA, 2023).

Metodologia

Antes de iniciar a pesquisa, foi feito um treinamento no portal “periódicos CAPES”. Após o treinamento, para construir um documento de argumentação, começaram as buscas por artigos e sites que argumentassem ou falassem acerca da educação midiática. Assim, foi encontrado um site chamado EducaMídia, que é um site lançado pelo Instituto Palavra Aberta. O EducaMídia é um programa voltado à capacitação de professores, com o apoio do Google.org e em parceria com várias associações e organizações ligadas ao meio jornalístico.

Em um segundo momento, foi feita uma pesquisa no Google Acadêmico para encontrar textos acerca da era da informação. Então, foi feita uma busca com o seguinte descritor: A era da informação. Essa pesquisa foi feita com o objetivo de entender como e quando o meio digital surgiu e se popularizou.

Após isso, começaram as pesquisas no Periódicos CAPES com o seguinte descritor: “Educação Midiática” para verificar o há na literatura acadêmica brasileira. Para refinar a pesquisa, foram selecionados os seguintes filtros: “Recursos on-line”, “acesso aberto”, “revisado por pares”, “desde 2014 até 2022” e o idioma “português”. Assim, foram encontrados 385 resultados. Em outro momento, foi feita uma pesquisa no Google Acadêmico com os seguintes descritores: “educação

mediática e formação de professores” para obter resultados que possuem relação entre a educação midiática na formação de professores. Além disso, foi feita outra busca com o descritor: “*escolas que aplicam a educação midiática*”.

Por fim, foi realizada a última pesquisa no Periódicos CAPES com o descritor: “*DeepFake*”. Para filtrar a pesquisa foram selecionados os seguintes filtros: “Recursos on-line”, “acesso aberto”, “revisado por pares”. Essa pesquisa foi feita para entender o que significa este termo, pois foi observado em alguns artigos.

Com isso, após as pesquisas, a construção de uma base teórica sobre o tema e feita a revisão bibliográfica, foi realizado o processo de escrita do texto, além de vários encontros e diversas reuniões com a professora orientadora, com a finalidade de orientar sobre a formatação geral de um texto científico, como fazer a referência e a citação corretamente, revisar, discutir e o que deveria desenvolver mais durante a construção do texto.

Resultados e discussão

Primeiramente, na primeira pesquisa, apesar dos quase 400 artigos publicados, percebe-se que a maioria fala sobre que é a educação midiática que, como já foi dito, é de ensinar a sociedade a ser crítica e consciente em relação ao uso das mídias digitais. Entretanto, pouco se fala sobre como está sendo aplicada nas escolas e como os alunos de graduação aprendem sobre o assunto. Além disso, é visível que, nos artigos encontrados, o docente tem impasses na utilização de recursos digitais para ministrar as aulas, pois a pandemia mostrou que os professores sabem pouco sobre os recursos digitais ou o que sabem é muito superficial e que, na maioria das vezes, não atendem à demanda de, por exemplo, dar uma aula on-line. Com isso, nota-se a importância da formação continuada de professores para o aperfeiçoamento do profissional no âmbito da tecnologia, pois primeiro deve haver uma ambientação dos recursos digitais para depois desenvolver uma ética digital.

Na segunda pesquisa foi utilizado o descritor referido para saber como a educação midiática é aplicada na formação docente e foi possível observar que na graduação dos licenciandos foi pouco atualizada. A maioria dos cursos de formação são mais teóricos.

É necessária uma nova formação de professores que realmente possibilita o profissional discernir o que realmente a tecnologia representa na sociedade, ainda mais nesta era digital em que a DeepFake, que é às mídias sintéticas nas quais imagens ou sons capturados de determinadas pessoas são substituídos por inteligência artificial, tem o enorme poder de manipular a sociedade.

É importante que os professores desenvolvam competências midiáticas e informacionais que possibilitem o desenvolvimento do pensamento reflexivo, isto é, deve-se através de um modelo que priorize a autonomia crítica e a busca criativa de informações que gerem novos conhecimentos ao graduando.

Conclusões

Por fim, após realizar as pesquisas e analisar sobre o que há na literatura acadêmica brasileira a respeito da Educação Midiática, é notório que a produção científica sobre o que é este tema é boa. Entretanto, quando se refere à educação das mídias na escola com o intuito de tornar os cidadãos críticos, percebe-se que ainda há poucos estudos e aplicações do tema no ambiente escolar. Percebe-se que, muitas das vezes, os artigos se referem à educação midiática como um canal de apresentar uma aula. Por exemplo, usar recursos tecnológicos como vídeos para dar uma aula, mas sabe-se que a educação acerca das mídias vai além disso, pois a educação midiática pode ser ensinada em diferentes contextos, incluindo escolas, universidades e programas de treinamento profissional. Além disso, ela pode incluir a análise de diferentes tipos de mídia, como notícias, publicidade e entretenimento, bem como a discussão de questões éticas e legais relacionadas à mídia.

Agradecimentos

Agradeço à UNIFEI por me dar a oportunidade de realizar esse trabalho.

Agradeço à Professora Dra. Juliana Maria Sampaio Furlani pela orientação da pesquisa e discussão para elaboração deste trabalho e, principalmente, pela paciência e respeito por mim.

Agradeço, também, ao meu amigo de graduação e iniciação científica, Luiz Guilherme por toda a troca de conhecimento e ajuda.

Agradeço ao meu esposo Raí, que sempre apoiou meus estudos e decisões.

Referências

Barcelos TN, Muniz LN, Dantas DM, Cotrim Junior DF, Cavalcante JR, Faerstein E. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Rev Panam Salud Publica. 2021;45:e65.** Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>>

CHAVES, M; MELO, L. Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação. **Revista Mídia e Cotidiano Artigo Seção Temática**, Volume 13, Número 3, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38091/22336>>

EDUCAMÍDIA, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta. Educação Midiática, O que é? c2023. Disponível em: <<https://educamidia.org.br/educacao-midiatica>> Acesso em: 01 abr. 2023.